

Rio de Janeiro, 12 de maio de 2009 - A Equatorial Energia S.A. (Bovespa: EQTL3) anuncia os seus resultados do primeiro trimestre de 2009 (1T09).

- ▶ A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), na Light S.A. (Light) e na Geranorte. A Equatorial possui 65,12% da CEMAR, empresa concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo estado do Maranhão. No Estado do Rio de Janeiro, a Equatorial detém 25% da Rio Minas Energia (RME), que controla a Light, com 52,13% de participação. A Light atua nos segmentos de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica. Em outubro de 2008, a Equatorial concluiu o processo de aquisição de 25% da Geranorte, sociedade responsável pela construção e operação de 2 usinas termoeletricas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW.
- ▶ As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,86% de participação dos minoritários, 25% do resultado da Light, excluindo 11,97% de participação dos minoritários e 25% da Geranorte que encontra-se em fase pré-operacional.
- ▶ As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR e 25% da Light.
- ▶ Para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e períodos acumulados, as informações financeiras do 1T08 são pró-forma, considerando a mesma participação detida pela Equatorial na RME, e da RME na Light, ao final do 1T09.
- ▶ O resultado pró-forma da Equatorial, referente ao 1T08, baseia-se no resultado pró-forma da Light para esse período, o qual foi ajustado para refletir os ajustes da Lei 11.638/07, segundo Deliberação CVM 565/08, e também a reclassificação da participação nos resultados (PLR) após a linha de Imposto de Renda, deixando de ser classificada em custos e despesas com pessoal.
- ▶ As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da Light e da CEMAR (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período, e; iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das Companhias.

EQUATORIAL ENCERRA O 1T09 COM EBITDA DE R\$191,7 MILHÕES E LUCRO LÍQUIDO DE R\$63,0 MILHÕES

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ A receita operacional líquida (ROL) do 1T09 atingiu R\$622,6 milhões, 11,1% superior à ROL do 1T08, o que reflete crescimento de 12,8% na CEMAR e 9,3% na Light.
- ▶ O volume faturado de energia da CEMAR e Light SESA atingiu 2.214 GWh no 1T09, 3,0% superior ao 1T08. Na CEMAR, o volume anual cresceu 5,5%, enquanto que na Light o mesmo cresceu 1,6% (considerando mercados cativo e livre).
- ▶ No 1T09, o EBITDA cresceu 15,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$191,7 milhões. Na CEMAR, o EBITDA do primeiro trimestre cresceu 15,8%, ao passo que na Light o EBITDA aumentou 13,5%.
- ▶ O lucro líquido consolidado do trimestre atingiu R\$63,0 milhões, o que, ajustado para efeitos não recorrentes, representa crescimento de 18,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (vide seção “Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado” para maiores detalhes).
- ▶ No 1T09, os investimentos consolidados da Equatorial foram 13,3% maiores do que os realizados no 1T08. Na CEMAR (excluindo investimentos diretos no Programa Luz para Todos - PLPT), seus investimentos totalizaram R\$43,3 milhões no 1T09, 11,5% acima do 1T08. Os investimentos da Light atingiram R\$20,0 milhões no período, queda de 17,9% em relação ao mesmo trimestre de 2008.
- ▶ O índice DEC (últimos 12 meses) da CEMAR apresentou elevação no 1T09 de 3,3%, para 28,0 horas, enquanto o FEC (últimos 12 meses) caiu 4,9% para 17,5 vezes. Na Light, DEC e FEC (últimos 12 meses) caíram 11,4% e 10,6%, atingindo 9,7 horas e 6,2 vezes, respectivamente.
- ▶ As perdas de energia dos últimos 12 meses da CEMAR no 1T09 representaram 28,5% da energia requerida, com uma redução de 0,4 p.p. em relação aos 28,9% verificados no 4T08. Na Light, as perdas dos últimos 12 meses atingiram 20,8%, um aumento de 0,4 p.p. em relação ao 4T08.
- ▶ Em 05 de maio de 2009, a Fitch Ratings elevou o Rating Corporativo Nacional de Longo Prazo da CEMAR para A+(bra) de A(bra). Em seu comunicado, a Fitch afirma que essa elevação reflete a continuidade do sólido desempenho operacional e manutenção do robusto perfil financeiro da Companhia.

2. PRINCIPAIS DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS E OPERACIONAIS

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM) (*)	1T08	1T09	Var.
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	560,5	622,6	11,1%
EBITDA	165,7	191,7	15,7%
<i>Margem EBITDA (% ROL)</i>	29,6%	30,8%	1,2 p.p.
Lucro Líquido	71,5	63,0	-11,8%
<i>Margem Líquida (% ROL)</i>	12,8%	10,1%	-2,6 p.p.
Investimentos			
CEMAR	38,8	43,3	11,5%
PLPT (CEMAR)	31,3	35,8	14,5%
Light	24,3	20,0	-17,9%
Geranorte	-	7,9	N/A
Total	94,4	106,9	13,3%
Dívida Líquida	505,5	777,6	53,8%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	0,8	1,0	27,8%

(*) Pró-forma, considerando 100% do resultado da CEMAR e 25% do resultado da Light para o 1T08.

	1T08	1T09	Var.
Distribuição			
Energia Faturada (GWh)			
CEMAR	774	817	5,5%
Light	1.376	1.397	1,6%
Total	2.150	2.214	3,0%
Nº de Consumidores (Mil)			
CEMAR	1.469	1.573	7,0%
Light	975	987	1,2%
Total	2.445	2.559	4,7%
Geração			
Energia Vendida (GWh)	303	316	4,2%
Capacidade Instalada de Geração (MW)	214	214	0,0%
Energia Assegurada (MW)	134	134	0,0%
Comercialização			
Energia Comercializada (GWh)	31	24	-21,5%
Nº de Colaboradores			
CEMAR	1.207	1.287	6,6%
Light	943	931	-1,3%
Total	2.150	2.218	3,2%

(*) Pró-forma, considerando consolidação de 100% da CEMAR e 25% da Light, para o 1T08.

3. DESEMPENHO OPERACIONAL – DISTRIBUIÇÃO

As informações operacionais do segmento de distribuição, constantes desta seção, refletem 100% das operações da CEMAR e 25% da Light SESA.

CLASSES DE CONSUMO E CLIENTES LIVRES (GWh)	1T08	1T09	Var.
Residencial	340,7	383,1	12,4%
Industrial	103,8	90,7	-12,7%
Comercial	150,5	161,4	7,2%
Outros	179,0	181,7	1,5%
CEMAR	774,1	816,8	5,5%
Residencial	506,8	540,8	6,7%
Industrial	112,8	108,3	-4,0%
Comercial	383,3	395,5	3,2%
Outros	202,5	205,8	1,6%
Clientes Livres	170,3	146,8	-13,8%
Light	1.375,5	1.397,0	1,6%
Residencial	847,5	923,8	9,0%
Industrial	216,6	198,9	-8,2%
Comercial	533,8	556,9	4,3%
Outros	381,5	387,5	1,6%
Clientes Livres	170,3	146,8	-13,8%
Total	2.149,6	2.213,8	3,0%

MERCADO DE ENERGIA – CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 1T09, as vendas de energia cresceram 5,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 816,8 GWh. Esse crescimento é calcado no incremento de vendas aos segmentos residencial (12,4%) e comercial (7,2%), que representam, em conjunto, dois terços do mercado total da CEMAR, e, portanto, mais do que compensaram a queda de 12,7% no consumo da classe industrial, que, por sua vez, representou apenas 11,1% do total da energia vendida pela Companhia ao longo do 1T09.

O aumento das vendas na classe residencial pode ser explicado pelo crescimento de 7,2% da base de clientes nesse segmento na comparação 1T09 vs. 1T08, aliado ao incremento do consumo médio, da ordem de 4,9%, no mesmo período. Da mesma forma, na classe comercial, observou-se um crescimento de 4,9% da quantidade de clientes e de 2,2% do consumo médio no 1T09 em relação ao 1T08.

Na classe industrial, a queda de 12,7% no ano pode ser, em grande parte, explicada pelo forte declínio da produção de clientes dos segmentos de ferro-gusa e siderurgia, representando um reflexo do enfraquecimento na demanda mundial de aço derivada da crise econômica mundial.

De acordo com nossas expectativas, o mercado de energia da CEMAR deve apresentar crescimento entre 2% e 4% no ano de 2009.

BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR, incluindo a geração própria, alcançou 1.115 GWh no 1T09, apresentando crescimento de 3,3% em relação ao mesmo período do ano anterior e crescimento de 5,5% no volume de energia vendida.

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	1T08	1T09	Var.
Energia Requerida (*)	1.080	1.115	3,3%
Energia Vendida (**)	775	818	5,5%
Perdas	305	297	-2,5%

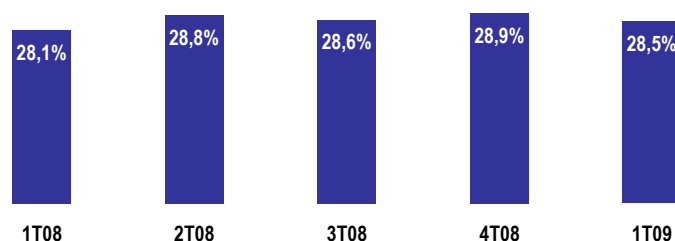
(*) Inclui geração própria

(**) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas de energia elétrica acumuladas dos últimos 12 meses, excluindo as perdas na rede básica caíram 0,4 ponto percentual no comparativo entre o 4T08 e 1T09, cujos resultados foram de 28,9% e 28,5%, respectivamente. Tal queda é reflexo da revisão do programa de recuperação de energia e da execução das ações estratégicas por segmento de mercado, mesmo com a mudança no mix de consumo entre as classes representado pelo decréscimo relativo do consumo da classe industrial, que passou a representar 11,1% do mercado total e apresenta nível de perdas menor do que verificado na baixa tensão (principalmente nos segmentos residencial e comercial).

Perdas de Energia (últimos 12 meses)



MERCADO DE ENERGIA – LIGHT

VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

O total de energia consumida no 1T09 na área de concessão da Light (clientes cativos + livres¹) alcançou 1.397 GWh, crescimento de 1,6% em relação ao 1T08.

MERCADO CATIVO

No 1T09, houve crescimento de 3,7% do mercado cativo em relação ao 1T08. Esse incremento foi impulsionado pelo incremento das vendas nas classes residencial e comercial de, respectivamente, 6,7% e 3,2%. O aumento no consumo dessas classes foi influenciado principalmente pela maior temperatura no período, 1,9°C acima da média verificada no 1T09, ocasionando maior utilização de aparelhos de refrigeração, mesmo apesar do menor número de dias de faturamento na baixa e alta tensões, de 0,5 e 1,6 dias, respectivamente.

A classe industrial apresentou redução no seu consumo de 4,0% em relação ao primeiro trimestre de 2008, explicada principalmente pela menor atividade verificada nos segmentos de metalurgia, borracha e materiais plásticos, e produtos de metal, e também pela interrupção do faturamento da Energia Plus, em função da não disponibilidade de energia excedente, resultando em um faturamento 3 GWh menor desse produto.

USO DA REDE

O faturamento pelo uso da rede (TUSD), correspondeu a 303 GWh no 1T09, 7,9% inferior ao do 1T08. A queda de 13,8% no consumo dos clientes livres neste trimestre foi especialmente impactado por clientes do setor de siderurgia e pelo retorno de 3 clientes livres ao mercado cativo no período entre os trimestres.

¹ Em razão de preservar a comparabilidade com o mercado homologado pela ANEEL no processo de Revisão Tarifária, foram desconsideradas a energia e a demanda medidas dos clientes livres: Valesul, CSN e CSA, tendo em vista a planejada saída desses clientes para a Rede Básica. O consumo de energia de tais clientes totalizou 165 GWh e a demanda 698 GW, no 1T08.

MERCADO LIVRE (GWh)	1T08	1T09	Var.
Livre	170	147	-13,8%
Concessionária (*)	158	156	-1,6%
TOTAL	329	303	-7,9%

(*) Uso de Rede - Transporte para concessionárias que fazem fronteira com a área de concessão da Light

BALANÇO ENERGÉTICO

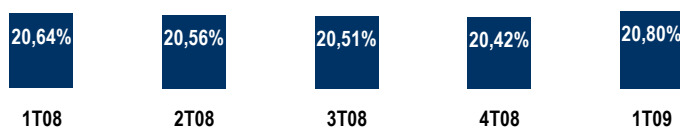
O volume de energia requerida pelo sistema da Light, para a carga própria (energia vendida e perdas), alcançou 1.787 GWh no 1T09, com aumento de 6,0% em comparação com o mesmo período do ano anterior, conforme demonstrado na tabela abaixo:

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	1T08	1T09	Var.
Energia Requerida	1.685	1.787	6,0%
Energia Vendida	1.205	1.250	3,7%
Perdas (*)	480	536	11,8%

(*) Não considera perdas da rede básica

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Perdas de Energia (*) (Acum. nos últimos 12 meses) (**)



(*) Perdas de energia sobre carga fio (energia requerida + mercado livre)

(**) O número de 2008 foi revisado em função da correção da carga fio apurada em dezembro

No 1T09, as perdas acumuladas nos últimos 12 meses totalizaram 20,80% da carga fio, com aumento de 0,38 p.p. em relação ao percentual observado no fechamento do 4T08.

As perdas não-técnicas de energia apresentam uma correlação direta com a temperatura verificada – quanto mais alta a temperatura, maior será o consumo, decorrente do maior uso de aparelhos de refrigeração. Esse efeito se reflete também no aumento de ligações irregulares e consumo em situação de fraude. Outro fator que impacta o índice é a queda no consumo de grandes clientes (que não apresentam perdas não-técnicas), impactando negativamente a carga fio, que é o denominador do índice.

Apesar do aumento das perdas, é importante considerar os avanços obtidos no processo de combate. A partir de estudos internos da Light, que modelam as perdas explicadas pela temperatura, a previsão para o aumento das perdas neste trimestre, tendo em vista as altas temperaturas, seria de aproximadamente 43 GWh maior do que o aumento real. Isso significa que o crescimento de perdas foi parcialmente contido através das ações de combate.

No 1T09, as ações convencionais de combate às perdas, que incluem as atividades regulares de inspeção e normalização de clientes, abrangeram mais de 69 mil consumidores, representando acréscimo de 32% em relação ao mesmo trimestre de 2008.

As melhorias implementadas nos processos de recuperação de energia, como o de negociação dos débitos de clientes com fraude constatada, proporcionaram no 1T09, incremento de 76% na energia recuperada, em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando um montante de 40,1 GWh recuperados. Com relação ao número de normalizações (remoção das irregularidades encontradas na inspeção), houve aumento de 52% na comparação entre os períodos, devido ao maior número de inspeções realizadas, gerando um montante de mais de 19 mil regularizações.

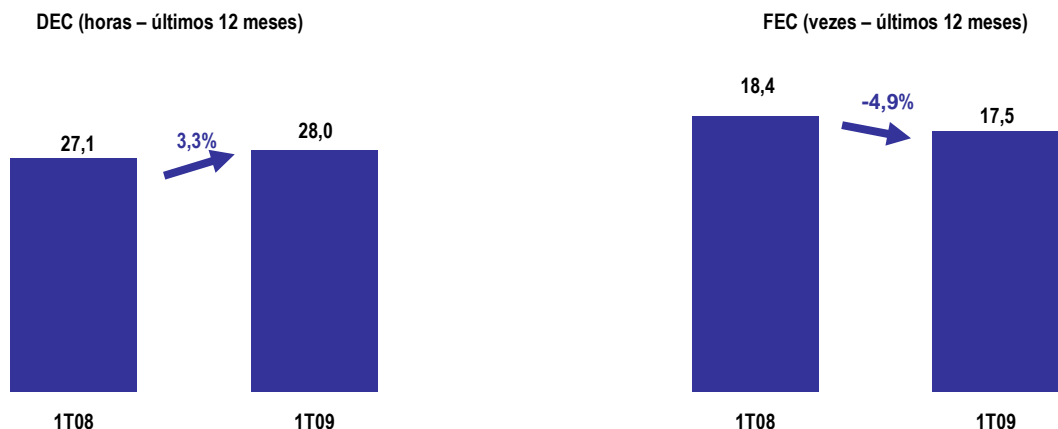
A modernização das redes teve continuidade em 2009, com previsão até o final do ano de realização de 850 km em blindagem de rede baixa tensão, em comparação a 120 km em 2008.

QUALIDADE DO SERVIÇO

O nível de qualidade e eficiência dos sistemas das concessionárias de distribuição de energia elétrica é demonstrado pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por consumidor por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por consumidor por período).

CEMAR

No 1T09, o DEC (acumulado dos últimos 12 meses) alcançou 28,0 horas, que comparado às 27,1 horas do 1T08, representou aumento de 3,3%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do 1T09, foi de 17,5 vezes, representando redução de 4,9% em relação ao 1T08.



LIGHT

Após um período de deterioração dos indicadores de qualidade, em função do aumento do número de desligamentos programados, os indicadores já voltam a apresentar melhora em relação ao mesmo período de 2008, mesmo em condições meteorológicas semelhantes.

Os índices DEC e FEC (ambos últimos 12 meses) caíram 11,4% e 10,6%, respectivamente, atingindo 9,7 horas e 6,2 vezes.



4. DESEMPENHO OPERACIONAL - GERAÇÃO

As informações do segmento de geração, constantes desta seção, representam 25% das operações da Light Energia.

A energia vendida nos Ambientes de Contratação Regulada (ACR) e Livre (ACL) no 1T09 foi de 282 GWh, 3,9% abaixo do volume vendido no 1T08. No ACL, a queda de 1,9% é decorrente da alocação de demanda dos contratos pelas distribuidoras. No ACL, a queda de 22,5% no volume de energia comercializada, devido à maior alocação do *hedge* hidrológico no 1T08, já que aquele período apresentou preços de mercado *spot* muito altos. A elevação do volume de energia vendido no *spot* no 1T09 foi causada, principalmente, pela ocorrência de condições hidrológicas mais favoráveis do que aquelas observadas no 1T08, gerando excedente hidráulico para venda no mercado *spot*.

GERAÇÃO - Light Energia (GWh)	1T08	1T09	Var.
Venda no Ambiente de Contratação Regulada	265	260	-1,9%
Venda no Ambiente de Contratação Livre	28	22	-22,5%
Vendas no Spot (CCEE)	10	34	237,2%
Total	303	316	4,2%

5. DESEMPENHO OPERACIONAL - COMERCIALIZAÇÃO

As informações do segmento de comercialização, constantes desta seção, representam 25% das operações da Light ESCO.

No 1T09, a Light ESCO comercializou 28 GWh, montante 15,2% menor que o verificado no 1T08. Essa redução é explicada pela diferença da curva de sazonalização dos contratos de compra e venda da Light ESCO entre os períodos, com maior volume de alocação no 1T08, em função dos altos preços de energia vigentes naquele período.

Volume - GWh	1T08	1T09	Var.
Trading	33	28	-15,2%
Broker	90	68	-23,8%
Total	123	96	-21,5%

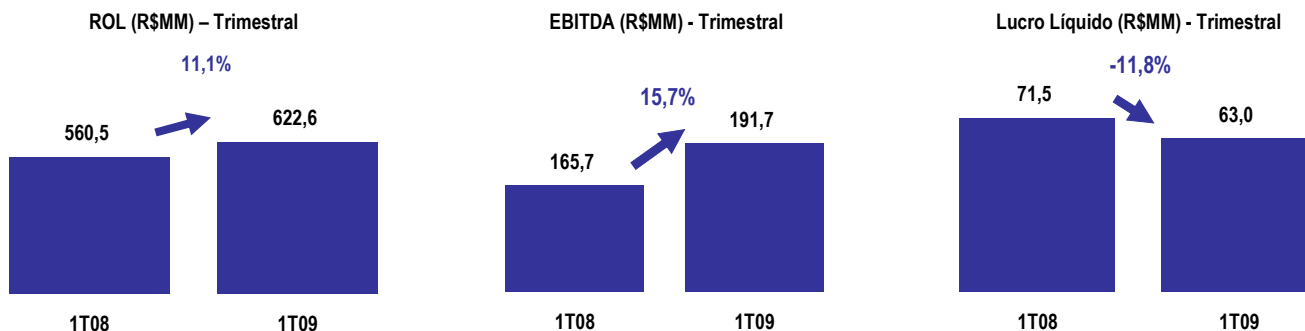
6. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO - CONSOLIDADO

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,88% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,12% e ii) 25% das operações da Light S.A., excluindo 11,97% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 13,03% (25% de 52,13%).

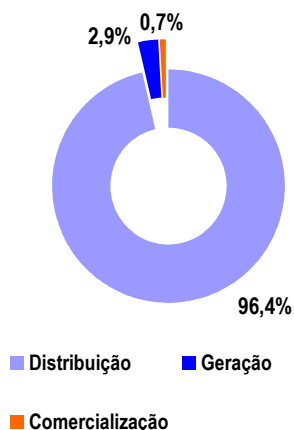
As informações do 1T08 das tabelas e gráficos são pró-forma e consideram os mesmos percentuais atuais de participação da Equatorial na RME e da RME na Light. Adicionalmente, o resultado pró-forma da Equatorial, referente ao 1T08, baseia-se no resultado pró-forma da Light para esses períodos, o qual considera ajustes referentes à Lei 11.638, segundo Instrução CVM 469/08.

DRE CONSOLIDADA (*) (R\$MM)	1T08	1T09	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	828,7	948,2	14,4%
Receita Operac. Líquida (ROL)	560,5	622,6	11,1%
Custo de Energia Elétrica	(288,2)	(325,7)	13,0%
Custos e Despesas Operacionais	(106,6)	(105,2)	-1,3%
Resultado do Serviço (EBIT)	127,0	146,9	15,7%
EBITDA	165,7	191,7	15,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	6,3	(6,4)	-201,4%
Resultado Financeiro	(19,8)	(1,5)	-92,4%
Resultado Operacional	107,2	145,4	35,6%
Participações Societárias	18,4	0,3	-98,5%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	131,9	139,3	5,6%
IR/CS	(27,0)	(30,4)	12,6%
Participação no Resultado	(1,8)	(5,0)	N/A
Participações Minoritárias	(31,6)	(40,9)	29,2%
Lucro Líquido (LL)	71,5	63,0	-11,8%

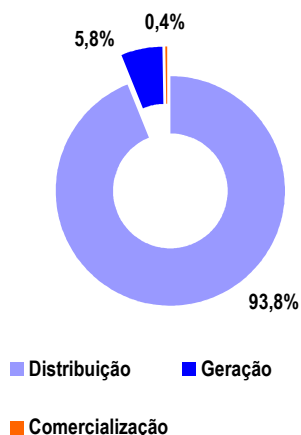
(*) Pró-forma, considerando 100% do resultado da CEMAR e 25% do resultado da Light para o 1T08.



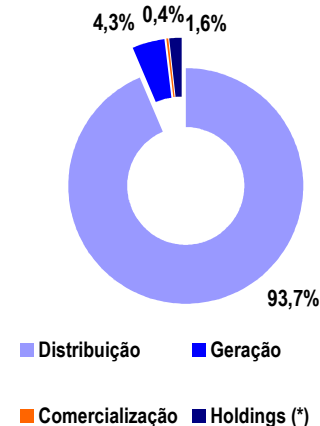
ROL por Segmento (%) – 1T09



EBITDA por Segmento (%) – 1T09

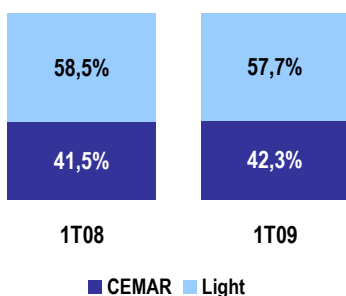


Lucro Líquido por Segmento (%) – 1T09

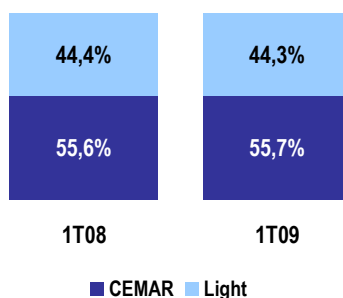


(*) Holdings: Equatorial, RME e Light S.A.

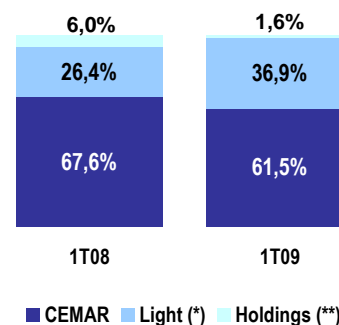
ROL por Empresa (%)
Trimestral



EBITDA por Empresa (%)
Trimestral



Lucro Líquido por Empresa (%)
Trimestral



(*) Não considera R\$18,5MM de equivalência patrimonial da RME na Equatorial de novembro e dezembro de 2007, no 1T08.

(**) Holdings: Equatorial, RME e Light S.A.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita operacional líquida (ROL) consolidada no 1T09 foi de R\$622,6 milhões, representando crescimento de 11,1% se comparado aos R\$ 560,5 milhões registrados no 1T08. A principal influência sobre essa conta é do segmento de distribuição, que representa 96,4% da ROL consolidada, seguido pelos segmentos de geração (2,9%) e comercialização (0,7%). Por empresa, a Light participou com 57,7% da formação da ROL e CEMAR com os 42,3% restantes. (Para maiores comentários sobre a evolução da ROL, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro de CEMAR e Light).

CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas operacionais consolidados (excluindo despesas de depreciação e amortização) foram de R\$430,9 milhões no 1T09, sendo 9,1% maiores quando comparados ao 1T08. Na composição dessa cifra, estão os custos e despesas não gerenciáveis (compra e transporte de energia, e encargos setoriais), que registraram o total de R\$325,7 milhões e crescimento de 13,0%, enquanto que os custos e despesas gerenciáveis apresentaram queda de 1,3%.

DISTRIBUIÇÃO

No segmento de distribuição, os custos e despesas gerenciáveis aumentaram 9,0%, totalizando R\$100,8 milhões. Desse total, R\$65,7 milhões correspondem ao PMSO (gastos com Pessoal, Material, Serviço de Terceiros e Outros), que cresceram 0,4% na comparação 1T09 versus 1T08 (Para maiores detalhes, vide seção específica de CEMAR e Light). Desde o 4T08, a participação de colaboradores e diretores nos resultados da Companhia (PLR) passou a ser classificada em conta específica abaixo da apuração de IR/CS. No 1T09, os custos com PLR somaram R\$5,0 milhões, vs R\$1,8 milhão no 1T08.

As provisões totais (incluindo PDD, perdas, contingências e outras provisões) caíram 7,4% no 1T09, representando 2,9% da Receita Operacional Bruta (ROB), queda de 0,7 p.p.. Desde o 4T08, o Resultado Não Operacional passou a ser registrado sob o nome de Outras Despesas/Receitas Operacionais. No 1T09, essa conta somou R\$6,3 milhões de despesa vs. R\$4,1 milhões de receita no 1T08.

Quanto aos custos e despesas não gerenciáveis, estes cresceram 11,8% no 1T09, totalizando R\$326,2 milhões, reflexo do crescimento de 14,0% na CEMAR e 10,7% na Light. Cabe ressaltar que esses custos são integralmente repassados para a tarifa quando da sua revisão/reajuste, e qualquer oscilação nessa rubrica não gera impacto econômico nas Companhias. (Para maiores detalhes, vide seção específica de custos e despesas não gerenciáveis em CEMAR e Light).

SEGMENTO DE DISTRIBUIÇÃO - R\$ MM	1T08	1T09	Var.
Pessoal	21,7	21,2	-2,6%
Material	2,9	2,9	1,2%
Serviço de Terceiros	35,0	36,6	4,5%
Outros	5,8	5,0	-13,6%
PMSO	65,4	65,7	0,4%
% Receita Líquida	12,1%	10,8%	-1,2 p.p.
Provisões	31,1	28,8	-7,4%
PDD e Perdas	29,4	27,1	-7,7%
% Receita Operac. Bruta	3,7%	2,9%	-0,7 p.p.
Provisão para Contingências e Outras Provisões	1,8	1,7	-2,9%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4,1)	6,3	-252,4%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	92,4	100,8	9,0%
% Receita Líquida	17,1%	16,6%	-0,4 p.p.
Energia Comprada (Inclui CVA e Encargos)	294,4	331,8	12,7%
Outros Custos	(2,6)	(5,6)	116,3%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	291,8	326,2	11,8%
% Receita Líquida	53,9%	53,9%	0,0 p.p.
TOTAL	384,2	427,0	11,1%

GERAÇÃO

Os custos e despesas operacionais no segmento de geração totalizaram R\$8,3 milhões no 1T09, aumento de 7,5%. Este aumento é decorrente, principalmente do aumento de 19,2% em CUSD (uso do sistema de distribuição) reflexo do ajuste, neste trimestre, da compra extraordinária de energia realizada no mês de dezembro de 2008, e pelo aumento de 19,6% em outras despesas, reflexo da alta dos custos de *royalties* de recursos hídricos em 22,7%.

Os gastos de geração ficaram assim compostos: CUSD (37,9%), pessoal (12,0%), materiais e serviços de terceiros (10,4%), outros e depreciação (39,8%). No 1T09, o custo de pessoal por MWh ficou em R\$12,46/MWh, frente a um valor de R\$11,90MWh no 1T08.

COMERCIALIZAÇÃO

No 1T09, os custos e despesas totalizaram R\$3,8 milhões, ficando 38,4% abaixo do que o mesmo período de 2008. Essa redução se deu principalmente pelo menor volume de compra de energia da Light Energia neste trimestre, uma vez que esta alocou sua energia do *hedge* hidrológico de forma linear neste ano, disponibilizando menos energia para venda através da comercializadora. Em 2008 a estratégia foi de alocar mais energia do *hedge* hidrológico no 1T08, em função dos altos preços vigentes no mercado *spot*, cujo preço médio foi de R\$ 275,9/MWh naquele período.

EBITDA

No EBITDA consolidado, tivemos crescimento de 15,7% no 1T09, passando de R\$165,7 milhões para R\$191,7 milhões, com a margem EBITDA apresentando aumento de 1,2 p.p. e chegando a 30,8%. O aumento relativo no custo do serviço de energia elétrica, que passou a representar 52,3% da ROL, foi mais do que compensado pela redução nos custos e despesas operacionais gerenciáveis, que passaram a representar 16,9% da ROL, ante 19,0% no mesmo trimestre do ano anterior.

Por segmento, a distribuição contribui com 93,8%, enquanto que geração e comercialização contribuem com 5,8% e 0,4% respectivamente. A Light participou com 44,3% do EBITDA e a CEMAR com 55,7%.

Incluimos uma tabela de conciliação do EBITDA consolidado da Companhia. Para o cálculo do EBITDA, partimos do Resultado do Serviço (R\$140,6 milhões no 1T09) e adicionamos as despesas de Depreciação e Amortização e Outras Receitas e Despesas Operacionais (anteriormente denominada Resultado Não Operacional), totalizando os R\$191,7 milhões de EBITDA apurado no trimestre. No 1T09, as Outras Receitas e Despesas Operacionais somaram R\$6,4 milhões e referem-se, em grande parte, ao resíduo da baixa de ativos imobilizados na CEMAR. A Companhia não espera que tal rubrica mantenha-se nesse patamar para os próximos trimestres, tratando-se de um evento não recorrente.

EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	1T08	1T09	Var.
Resultado do Serviço	133,3	140,6	5,4%
Depreciação e Amortização	38,6	44,8	15,8%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(6,3)	6,4	-201,4%
EBITDA	165,7	191,7	15,7%

RESULTADO FINANCEIRO

No 1T09, o resultado financeiro consolidado foi uma despesa R\$1,5 milhão, versus R\$19,8 milhões de despesa no mesmo trimestre do ano anterior.

Destacamos as principais variações por empresa:

- ▶ **CEMAR:** O resultado financeiro foi negativo em R\$1,9 milhão, ante R\$3,2 milhões de prejuízo no 1T08. A variação do resultado financeiro da Companhia decorre, principalmente, dos seguintes fatores: i) aumento de R\$1,2 milhão no montante recebido a título de multas e juros sobre contas em atraso; ii) incremento de R\$0,9 milhão maior rentabilidade das aplicações financeiras da Companhia; iii) variação monetária positiva em R\$1,8 milhão em parcela da dívida que está indexada ao IGP-M, devido à deflação de 0,9% registrada no 1T09; iv) despesa R\$1,8 milhão com o ajuste a valor presente do parcelamento de faturas.
O principal impacto nas despesas financeiras da Companhia decorre de juros e encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, maiores em R\$4,1 milhões, consequência do maior endividamento bruto médio ao longo do 1T09 quando comparado ao 1T08.
- ▶ **Light:** O Resultado Financeiro do trimestre foi negativo em R\$6,2 milhões, comparado a um resultado financeiro negativo de R\$21,0 milhões no primeiro trimestre de 2008, uma melhora de 70,5%. A redução de 14,4% nas receitas financeiras foi mais do que compensada pela redução de 47,8% nas despesas financeiras.
A receita financeira do trimestre foi de R\$11,6 milhões, resultado 14,4% abaixo do verificado no mesmo período de 2008. Tal redução se deu principalmente pela redução na receita de variação monetária devido ao término, em fevereiro de 2008, do reconhecimento da RTE na tarifa. A despesa financeira do trimestre, de R\$ 17,8 milhões, foi reduzida em 47,8% em relação ao 1T08, decorrente principalmente: (i) menor atualização monetária do passivo da Braslight, devido à queda do índice de inflação (IGP-DI) que corrige o saldo da dívida; (ii) pelo ajuste do principal em dólar do valor da caução (garantia – redutor da dívida) da dívida do TN – Tesouro Nacional, gerando uma receita financeira que superou a despesa financeira oriunda da dívida bruta do Tesouro Nacional decorrente da valorização do dólar no período; e (iii) pelo ajuste a valor presente de recebíveis a longo prazo, em outras receitas financeiras.
- ▶ **Equatorial (holding):** Resultado positivo de R\$6,5 milhões, em virtude da posição de caixa na *holding*, de aproximadamente R\$187,0 milhões no fechamento do 1T09.

OPERAÇÃO DE SWAP

No dia 13 de agosto de 2008, conforme informado em Fato Relevante publicado na mesma data, o Conselho de Administração da Equatorial autorizou a Companhia a celebrar contratos de *swap* com o Banco UBS-Pactual, no valor máximo global de até R\$50 milhões.

Esses *swaps* consistem na troca de resultados de fluxos financeiros futuros entre a Equatorial e o Banco UBS-Pactual, de acordo com os seguintes parâmetros, a serem aplicados sobre o valor nocional de cada contrato:

- ▶ **Para a Equatorial:**
 - Parâmetro = $0,995 + (\text{Cotação final EQTL3} / \text{Cotação inicial EQTL3})$
- ▶ **Para o UBS:**
 - Hipótese 1: Cotação final EQTL3 > Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI (da data inicial até a data de vencimento do *swap*)
 - Parâmetro = $1 + \% \text{ referente à taxa de performance do Banco} * (\text{Cotação final EQTL3} / \text{Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI, desde a data inicial até a data de vencimento do } \textit{swap})$
 - Hipótese 2: Cotação final EQTL3 <= Cotação inicial EQTL3 corrigida pelo CDI (da data inicial até a data de vencimento do *swap*)
 - Parâmetro = 1
- ▶ **Onde:**
 - EQTL3: ação ordinária da Equatorial Energia S.A.
 - Cotação final EQTL3 = média aritmética do preço médio da EQTL3, divulgado pela BOVESPA, durante os 5 dias úteis imediatamente anteriores à data de vencimento do *swap*
 - Cotação inicial EQTL3 = cotação média na data inicial do contrato de *swap*
 - CDI = taxa média diária dos Depósitos Interfinanceiros (DI) de um dia, "over extra grupo", expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculadas e divulgadas pela CETIP

De forma a facilitar o entendimento da operação, pode-se interpretar que a Equatorial, ao celebrar tais contratos de *swap*, passa a ter um ativo vinculado à variação do preço de suas ações e um passivo atrelado à variação do CDI mais a taxa de performance da contraparte, quando a variação da ação exceder a variação do CDI, durante o período de vigência do *swap*.

Essa operação não envolve a compra ou venda de ações da Equatorial por parte da Companhia. O contrato prevê apenas a troca de fluxos financeiros entre a Companhia e o Banco UBS-Pactual. Não há chamadas de margem associadas a esta operação.

Em 31 de março de 2009, a Companhia possuía 7 contratos de *swap* em vigor, perfazendo um valor nocional total de R\$5,0 milhões. Todos os contratos firmados têm duração de 1 ano.

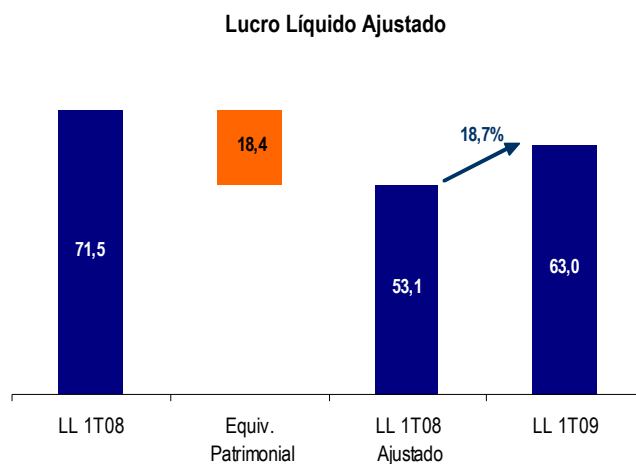
Data Inicial	Valor Nocional (R\$ mil)	Cotação Inicial (R\$/ação)	Data de Vencimento
29/08/08	991	14,51	31/08/09
01/09/08	1.409	14,53	01/09/09
03/09/08	422	14,53	03/09/09
04/09/08	577	14,49	04/09/09
12/09/08	800	12,51	15/09/09
16/09/08	551	12,22	17/09/09
17/09/08	274	11,75	18/09/09
Total	5.024		

Com base no cálculo dos parâmetros explicados anteriormente, e em função da queda nos preços da ação da Companhia, que encerrou o 1T09 cotada a R\$11,54, a Equatorial registrou em seu resultado financeiro uma perda de R\$0,8 milhão referente a essa operação. Esse montante corresponde à diferença entre o ativo e o passivo da Equatorial em 31 de março de 2009.

Em função do impacto da crise financeira internacional no mercado de capitais e da conseqüente queda expressiva das cotações dos ativos listados na BOVESPA, a Companhia optou por interromper a execução dessas operações, sendo o último contrato firmado no dia 17 de setembro de 2008. O prazo para celebração desses contratos aprovados já expirou e não foi renovado pelo Conselho de Administração.

LUCRO LÍQUIDO

No 1T09, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$63,0 milhões, 11,8% inferior ao registrado no 1T08. Entretanto, no 1T08, foram reconhecidos R\$18,4 milhões de ganho em equivalência patrimonial na Equatorial holding referente aos resultados de novembro e dezembro de 2007 na Light. Excluindo esse efeito não recorrente, o lucro líquido do 1T08 seria de R\$53,1 milhões, e a evolução do LL no período seria de 18,7%.

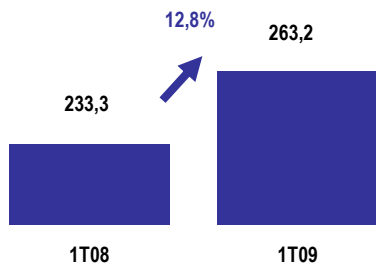


7. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO - CEMAR

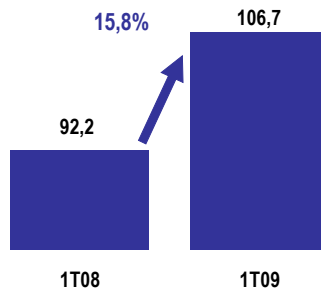
As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$ MM)	1T08	1T09	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	310,6	366,8	18,1%
Receita Operac. Líquida (ROL)	233,3	263,2	12,8%
Custo de Energia Elétrica	(94,4)	(107,7)	14,1%
Custos e Despesas Operacionais	(46,7)	(48,8)	4,5%
EBITDA	92,2	106,7	15,8%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,4)	(7,6)	2065,0%
Resultado do Serviço (EBIT)	73,0	73,5	0,7%
Resultado Financeiro	(3,2)	(1,9)	-40,8%
Resultado Operacional	69,8	71,6	2,6%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	69,8	71,6	2,6%
IR/CS/PLR	(14,8)	(12,1)	-18,3%
Lucro Líquido (LL)	55,0	59,5	8,2%

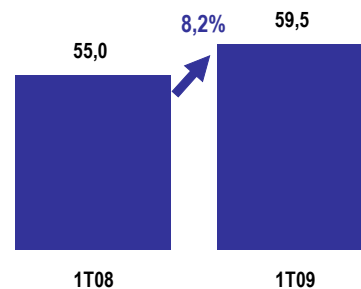
ROL (R\$MM) – Trimestral



EBITDA (R\$MM) - Trimestral



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral



RECEITA OPERACIONAL

No 1T09, a Receita Bruta cresceu 18,1%, influenciada pelo aumento de tarifa de 10,25% em agosto de 2008, e pelo crescimento das vendas de 5,5% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em relação à Receita Líquida, o total registrado no trimestre foi de R\$ 263,2 milhões, 12,8% superior à obtida no mesmo trimestre do ano anterior.

CUSTOS E DESPESAS

No 1T09, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$ 164,1 milhões, equivalentes a 62,3% da receita líquida, com aumento de 1,7 p.p. em relação ao percentual verificado no 1T08, de 60,6%.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS GERENCIÁVEIS

No 1T09, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, assim como amortização CVA e outros custos, atingiu R\$36,5 milhões, com queda de 1,0 p.p. em comparação ao 1T08, em termos de percentual da receita líquida.

No 1T09, as despesas com pessoal totalizaram R\$9,4 milhões, praticamente em linha com o observado no 1T08. Destacamos que, a partir do 4T08, a participação de diretores e colaboradores no resultado (PLR) da Companhia deixou de ser contabilizado na rubrica de Pessoal e foi transferido para linha específica entre a apuração do IR/CS e o Lucro Líquido. No 1T09, a PLR reconhecida foi de R\$2,0 milhões (R\$1,2 milhão no 1T08).

As despesas com materiais totalizaram R\$2,0 milhões no 1T09, estáveis em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os principais custos que compõem essa rubrica são: i) a compra de material para manutenção, de R\$1,1 milhão; e ii) compra de combustíveis e lubrificantes para veículos de suporte, reparo e manutenção da rede de distribuição, que totalizaram R\$0,7 milhão.

Os gastos com serviços de terceiros no 1T09 apresentaram aumento de 13,1% em relação aos valores verificados no 1T08, encerrando o trimestre em R\$23,3 milhões. Os principais serviços que contribuíram para o crescimento dessa conta foram: i) serviços de apoio, como o *call center*, que cresceram R\$0,7 milhão; ii) aumento de R\$0,6 milhão em serviços de plantão de emergência, com equipes de técnicos e eletricitas; iii) serviços de visita de cobrança, com crescimento de R\$0,6 milhão, com a finalidade de combate à inadimplência; e iv) contratação de consultorias para auxílio no processo de revisão tarifária pelo qual passa a Companhia em 2009.

No 1T09, observamos uma queda no nível de PDD e perdas para R\$10,7 milhões, ou 2,9% da Receita Operacional Bruta (ROB), nível 0,4 p.p. inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Tal queda é resultante de ações de combate à inadimplência que vêm sendo tomadas pela Companhia, como, por exemplo, a revisão da política de cobrança, visando obter o pagamento do cliente antes da efetivação do corte, assim como, do sucesso do processo de negociação de dívidas vencidas.

Desde o 4T08, o Resultado Não Operacional foi transferido para o grupo Custos e Despesas Operacionais passando a ser chamado de Outras Receitas e Despesas Operacionais, entretanto, não impactando o EBITDA da Companhia. No 1T09, essa rubrica somou R\$7,6 milhões vs. R\$0,4 milhões no 1T08.

Esperamos que, para os próximos anos, o nível de PDD e perdas estabilizem-se no patamar de 2% a 3% da Receita Operacional Bruta.

R\$ MM	1T08	1T09	Var.
Pessoal	9,6	9,4	-2,1%
Material	2,0	2,0	0,0%
Serviço de Terceiros	20,6	23,3	13,1%
Outros	2,5	1,9	-24,0%
PMSO	34,7	36,5	5,3%
<i>% Receita Líquida</i>	14,9%	13,9%	-1,0 p.p.
Provisões	12,1	12,5	3,3%
PDD e Perdas	10,3	10,7	3,9%
<i>% Receita Bruta</i>	3,3%	2,9%	-0,4 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	1,8	1,7	-5,6%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,4	7,6	1800,0%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	47,1	56,6	20,2%
<i>% Receita Líquida</i>	20,2%	21,5%	1,3 p.p.
Energia Comprada e Transporte	79,5	88,7	11,6%
Encargos de Serviço do Sistema	14,9	18,9	26,8%
Amortização CVA	0,3	-0,3	-200,0%
Outros Custos	-0,4	0,1	-135,0%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	94,3	107,5	14,0%
<i>% Receita Líquida</i>	40,4%	40,8%	0,4 p.p.
TOTAL	141,4	164,1	16,1%
Total (%Rec. Líq.)	60,6%	62,3%	1,7 p.p.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS NÃO GERENCIÁVEIS

No 1T09, a Companhia registrou um total de R\$107,5 milhões de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 14,0% em relação ao 1T08, cujo total foi de R\$94,3 milhões. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente de maiores gastos com compra de energia e encargos de serviço do sistema, que aumentaram 11,6% e 26,8%, respectivamente, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. É importante destacar que esses custos fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos é repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não representando uma perda financeira para a mesma.

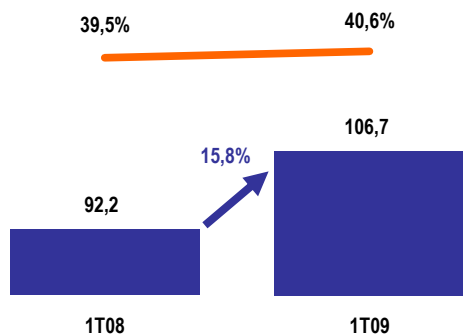
EBITDA

No 1T09, o EBITDA atingiu R\$106,7 milhões, sendo 15,8% superior aos R\$92,2 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Em termos de margem EBITDA, seu percentual em relação à Receita Líquida aumentou 1,1 p.p., de 39,5% para 40,6%. A elevação na margem é reflexo da queda relativa nas despesas gerenciáveis, que passaram a representar 18,5% da ROL (ante 20,0% no 1T08) e mais do que compensaram a elevação nos custos e despesas não gerenciáveis de 40,5% para 40,9% da ROL no 1T09.

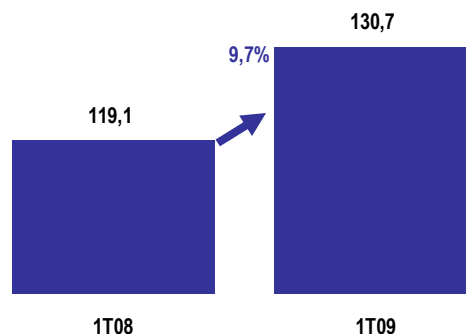
Inserimos abaixo uma tabela de conciliação do EBITDA. Partindo do Resultado do Serviço, que foi de R\$73,5 milhões no 1T09, excluímos as despesas de Depreciação e Amortização e Outras Receitas Despesas Operacionais (anteriormente denominada Resultados Não Operacionais), resultando nos R\$106,7 milhões de EBITDA apurado no trimestre. As Outras Receitas e Despesas Operacionais neste trimestre somaram R\$7,6 milhões e referem-se ao resíduo da baixa de ativos imobilizados. A Companhia não espera que tal rubrica mantenha-se nesse patamar para os próximos trimestres, tratando-se de um evento não recorrente.

EBITDA (R\$ milhões)	1T08	1T09	Var.
Resultado do Serviço	73,0	73,5	0,7%
Depreciação e Amortização	18,8	25,6	36,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,4	7,6	2065,0%
EBITDA	92,2	106,7	15,8%

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



RESULTADO FINANCEIRO

No 1T09, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$1,9 milhão, ante R\$3,2 milhões de prejuízo no 1T08. A melhora na Receita Financeira da Companhia decorre dos seguintes fatores: i) aumento de R\$1,2 milhão no montante recebido a título de multas e juros sobre contas em atraso; ii) incremento de R\$0,9 milhão maior rentabilidade das aplicações financeiras da Companhia; iii) variação monetária positiva em R\$1,8 milhão em parcela da dívida que está indexada ao IGP-M, devido à deflação de 0,9% registrada no 1T09; iv) R\$1,8 milhão com o ajuste a valor presente do parcelamento de faturas.

O principal impacto nas despesas financeiras da Companhia decorre de juros e encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, maiores em R\$4,1 milhões, consequência do maior endividamento bruto médio ao longo do 1T09 quando comparado ao 1T08.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda (IR) e da Contribuição Social (CS) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução do Imposto de Renda decorrente do benefício de ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em Dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliada ao benefício de modernização de toda a capacidade instalada; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	1T08	1T09
LAIR (1)	56,2	71,7
Despesa IRPJ / CSLL	(13,7)	(10,2)
(-) Ativo Fiscal Diferido	10,9	5,4
= Imposto Calculado	(2,8)	(4,8)
(+) Créditos Fiscais	2,8	0,1
= Imposto Caixa (2)	(0,0)	(4,6)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	0,0%	6,5%

Para análise do quadro acima, devemos considerar que houve mudança na forma de contabilização do Incentivo SUDENE apurado no ano de 2008. Até o 1T08, o Incentivo não era registrado no Resultado do Exercício, entretanto, o valor apurado era diretamente transferido para o Patrimônio Líquido da Companhia, na conta de Reserva de Capital. A partir do 2T08, tal benefício passou a ser contabilizado, provisoriamente, na conta de Resultado de Exercícios Futuros, ainda, entretanto, não impactando no Resultado do Exercício. Apenas a partir do 4T08 (válido para o valor apurado ao longo de todo o exercício de 2008), o Incentivo SUDENE passou a ser registrado no Resultado do Exercício, após a apuração do LAIR, e impactando positivamente seu Lucro Líquido. Cabe ressaltar que estas alterações na sua forma de contabilização ao longo do ano de 2008, não impactaram o montante de incentivo percebido pela Companhia, nem no fluxo de desembolso referente às suas obrigações fiscais.

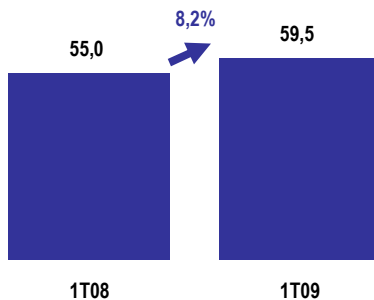
No 1T09, as despesas referentes ao IR e à CS foram equivalentes a R\$10,2 milhões, já líquidos dos R\$13,6 milhões de Incentivo SUDENE apurado pela Companhia. Desse montante, R\$5,4 milhões referem-se à constituição/realização de Imposto de Renda Diferido, que não são desembolsos efetivos de caixa. Após a utilização de R\$0,1 milhão de créditos fiscais decorrentes de impostos pagos a maior em anos anteriores, a CEMAR recolheu apenas R\$4,6 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 6,5%.

LUCRO LÍQUIDO

No 1T09, a CEMAR alcançou Lucro Líquido (LL) de R\$59,5 milhões, 8,2% superior ao obtido no ano anterior, mesmo considerando o Lucro Líquido do 1T08 pró-forma, no qual o incentivo SUDENE é reconhecido no resultado deste período. O Lucro Líquido registrado no 1T09 representou margem líquida de 22,6%, uma redução de 1,0p.p. em relação à margem de 23,6% apurada no 1T08.

O lucro líquido por ação apurado no 1T09 foi de R\$0,36 por ação, valor superior aos R\$0,34 registrado no resultado do 1T08 (considerando um cálculo pró-forma, no qual a quantidade total de ações da CEMAR em 31 de março de 2008 foi ajustada para facilitar a comparação pós-grupamento).

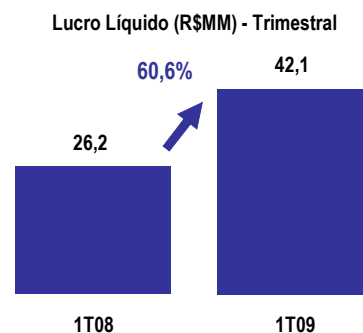
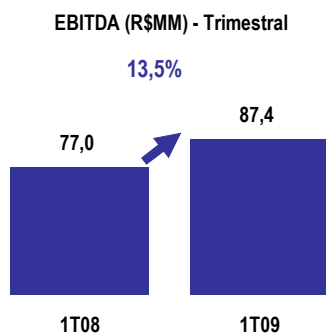
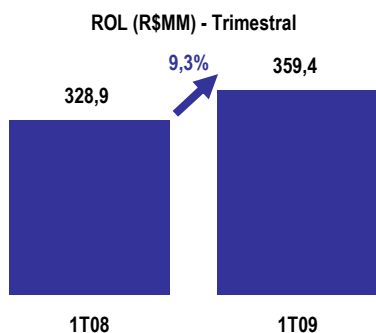
Lucro Líquido (R\$MM): Trimestral



8. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO - LIGHT

As informações constantes desta seção representam 25% das operações da Light consolidada.

DRE LIGHT CONSOLIDADA (*) (R\$MM)	1T08	1T09	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	517,7	581,4	12,3%
Receita Operac. Líquida (ROL)	328,9	359,4	9,3%
Custo de Energia Elétrica	(196,3)	(218,0)	11,1%
Custos e Despesas Operacionais	(55,6)	(54,0)	-2,9%
Resultado do Serviço (EBIT)	61,7	69,7	12,9%
EBITDA	77,0	87,4	13,5%
Resultado Financeiro	(20,5)	(6,2)	-69,7%
Resultado Operacional	41,2	63,4	54,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4,5	1,3	-70,4%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	41,2	63,4	54,0%
IR/CS	(13,0)	(19,6)	50,1%
Participação no Resultado	(2,0)	(1,8)	N/A
Lucro Líquido (LL)	26,2	42,1	60,6%



RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 1T09, a Receita Operacional Líquida (ROL) somou R\$359,4 milhões, montante 9,3% superior ao auferido no 1T08, reflexo principalmente do efeito conjunto do aumento do volume faturado no mercado cativo e também pela maior tarifa vigente, resultado da revisão tarifária de novembro de 2008, que reajustou as tarifas da Light em 4,7% em média.

CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas totais da Light cresceram 8,0% entre o 1T09 e o 1T08, atingindo o valor de R\$272,0 milhões, especialmente em função do aumento de 10,7% nos custos não gerenciáveis da distribuidora. Outro fator, em menor escala, foi o provisionamento, neste trimestre, dos planos de Opções de Compra de Ações, com impacto de R\$2,5 milhões na conta de pessoal da Light S.A. controladora, ao passo que no 1T08 não foi feita nenhuma provisão para este fim.

Na Light SESA (segmento de distribuição), os custos e despesas operacionais gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com pessoal, material, serviços de terceiros, provisões, depreciação e outros, foram de R\$63,1 milhões, representando uma redução de 7,2% entre os períodos. Este resultado pode ser explicado principalmente pela menor constituição de provisões, 13,9% abaixo do registrado no 1T08, e pela redução de 5,1% nos custos e despesas de PMSO.

Os custos e despesas de PMSO (pessoal, material, serviços e outros) foram de R\$29,2 milhões no trimestre, 5,1% abaixo dos R\$30,8 milhões contabilizados no 1T08. Este resultado foi decorrente principalmente da redução de 7,8% nos custos de serviços de terceiros, equivalente a R\$1,1 milhão, devido a melhorias na gestão operacional, e renegociação de contratos dos serviços de TI. Os custos de pessoal também foram reduzidos em 2,7% em relação ao 1T08.

Neste trimestre, as provisões (PDD, Provisão para Contingências e Outras) apresentaram uma redução de R\$2,7 milhões, em função principalmente da revisão da metodologia de provisionamento de ações trabalhistas, acarretando na redução de novos provisionamentos para esta matéria. A constituição de PDD no 1T09, de R\$15,0 milhões, representou 2,9% da receita bruta de faturamento de energia, uma redução de 0,4 p.p. em relação ao provisionamento realizado no mesmo período de 2008.

EBITDA

O EBITDA consolidado do 1º trimestre de 2009 foi de R\$87,4 milhões, um aumento de 13,5% em relação ao mesmo período de 2008. Este resultado é decorrente principalmente do crescimento da receita líquida, em função do aumento do consumo do mercado cativo, combinado com os efeitos da revisão tarifária, que reajustou as tarifas da Light em 4,7% em média a partir de novembro de 2008, além da redução nos custos gerenciáveis do segmento de distribuição. A margem EBITDA consolidada aumentou 0,9 p.p. entre os períodos, passando de 23,4% no 1T08 para 24,3% neste trimestre.

RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro do trimestre foi negativo em R\$6,2 milhões, comparado a um resultado financeiro negativo de R\$20,5 milhões no primeiro trimestre de 2008, uma melhora de 69,7%. A redução de 14,4% nas receitas financeiras foi mais do que compensada pela redução de 47,8% nas despesas financeiras.

A receita financeira do trimestre foi de R\$11,6 milhões, resultado 14,4% abaixo do verificado no mesmo período de 2008. Tal redução se deu principalmente pela redução na receita de variação monetária devido ao término, em fevereiro de 2008, do reconhecimento da RTE na tarifa.

A despesa financeira do trimestre, de R\$17,8 milhões, foi reduzida em 47,8% em relação ao 1T08, decorrente principalmente: (i) menor atualização monetária do passivo da Braslight, devido à queda do índice de inflação (IGP-DI) que corrige o saldo da dívida; (ii) pelo ajuste do principal em dólar do valor da caução (garantia – redutor da dívida) da dívida do TN – Tesouro Nacional, gerando uma receita financeira que superou a despesa financeira oriunda da dívida bruta do Tesouro Nacional decorrente da valorização do dólar no período; e (iii) pelo ajuste a valor presente de recebíveis a longo prazo, em outras receitas financeiras.

LUCRO LÍQUIDO

A Light registrou lucro líquido de R\$42,1 milhões neste trimestre, um aumento de 60,6% em comparação ao lucro de R\$26,2 milhões registrados no 1T08. Este resultado é reflexo principalmente do aumento de 13,5% no EBITDA e da melhora de 69,7% no resultado financeiro entre os períodos. Não houve efeitos não-recorrentes neste trimestre.

9. ENDIVIDAMENTO

No 1T09, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$1.602,4 milhões, o que representou aumento de 0,9%, em relação ao montante registrado ao final do 4T08.

Em março de 2009, a Equatorial possuía apenas 3,2% de sua dívida bruta (considerando 100% CEMAR + 25% Light), equivalente a R\$51,2 milhões, denominada em moeda estrangeira, em sua maioria Dólares norte-americanos. A CEMAR, nesta mesma data, possuía R\$13,0 milhões em dívida denominada em Dólares, enquanto a Light contribuiu com R\$38,2 milhões (considerando o percentual de 25% que é consolidado na Equatorial).

Em virtude do baixo grau de exposição à variação cambial, a CEMAR não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente a outras moedas.

A exposição à dívida em moeda estrangeira da Light, em março de 2009, representava 7,1% do seu endividamento total, sendo que a empresa realiza operações de *hedge* para o fluxo de caixa vencendo nos próximos 24 meses, através do instrumento de *swap* sem caixa com instituições financeiras de primeira linha. Considerando as operações de *swap* vigentes, a dívida em moeda estrangeira representa 3,8% do total.

Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 25% Light)

Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)	Vencimento	R\$ MM (*)	% do Total
Libor	2,8%	jul-19	11,0	2,0%	Curto Prazo	147,1	9,2%
Pré Fixado (US\$)	6,6%	jan-21	13,0	2,6%	Longo Prazo	1.455,3	90,8%
U\$ Treasury	0,5%	abr-24	16,0	-1,4%	2009	134,6	8,4%
UmBNDES (***)	14,7%	mar-10	2,0	0,0%	2010	198,9	12,4%
Moeda Estrangeira	7,1%		10,3	3,2%	2011	244,4	15,2%
IGP-M	10,3%	dez-23	15,0	9,1%	2012	363,0	22,7%
TJLP	10,4%	jan-14	6,0	13,2%	Após 2012	514,4	32,1%
Pré Fixado (R\$)	8,5%	out-17	9,0	11,2%	TOTAL	1.602,4	100,0%
RGR	6,4%	jan-17	9,0	8,8%			
FINEL(**)	11,0%	dez-15	7,0	3,4%			
CDI	14,1%	ago-14	6,0	51,1%			
SELIC							
Moeda Nacional	11,8%		7,5	96,8%			
TOTAL	11,6%		7,6	100,0%			

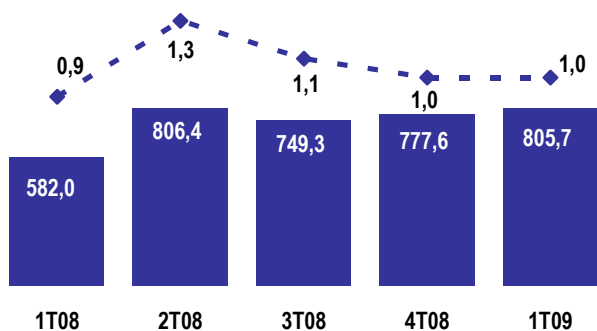
(*) Considerando 100% da CEMAR e 25% da Light. Na Light, foi desconsiderado o endividamento com a Braslight

(**) Índice que representa 20% do IGP-M

(***) Unidade monetária BNDES, índice que reflete a média ponderada da variações cambiais das moedas existentes na cesta de moedas do BNDES

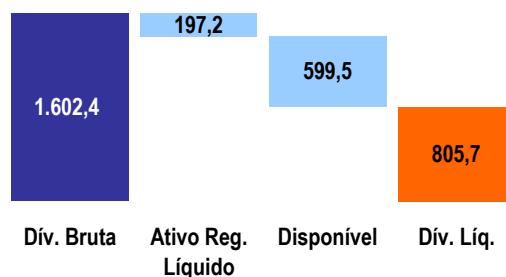
A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$805,7 milhões no fechamento do 1T09, representando aumento de R\$28,1 milhões quando comparada ao valor do 4T08, e se mantendo no nível de 1,0x em relação ao EBITDA dos últimos 12 meses.

Dívida Líquida (R\$MM)(*) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)
Consolidado (100% CEMAR + 25% Light)



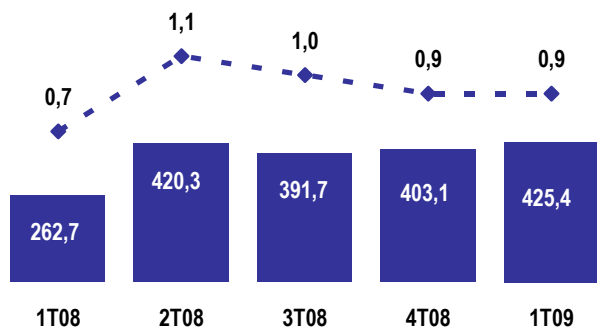
(*) Excluindo a dívida com a Braslight

Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado (100% CEMAR + 25% Light)



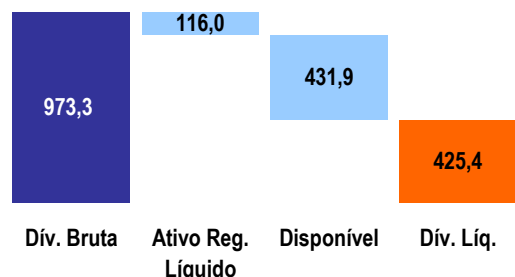
O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,12%) e na Light (13,03%), totaliza, em março de 2009, a quantia de R\$425,4 milhões, valor 0,9x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado Ajustado (65,12% CEMAR + 13,03% Light)



(*) Excluindo a dívida da Light com a Braslight

Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado Ajustado (65,12% CEMAR + 13,03% Light)



10. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR, 25% da Light e 25% da Geranorte.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	1T08	1T09	Var.
CEMAR			
Próprio (*)	38,8	43,3	11,5%
PLPT	31,3	35,8	14,5%
Total	70,1	79,1	12,8%
Light			
Distribuição	23,2	18,0	-22,5%
Geração	0,5	1,1	104,8%
Comercialização	0,6	0,3	-52,2%
Administração	0,0	0,6	N/A
Total	24,3	20,0	-17,9%
Geranorte			
Geração	0,0	7,9	N/A
TOTAL EQUATORIAL	94,4	106,9	13,3%

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$43,3 milhões no 1T09, representando um aumento de 11,5% em relação ao 1T08. Desse total, R\$30,9 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$9,8 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$2,8 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

Investimentos Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 1T09, foi alcançada a marca de 192.382 clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para aproximadamente 960 mil habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em 207 (ou 95%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 1T09, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais e serviços de terceiros, foi de R\$35,8 milhões, 14,5% superior ao investimento do mesmo trimestre do ano anterior.

LIGHT

No 1T09, a Light investiu o total de R\$20,0 milhões, valor 17,9% inferior em relação ao mesmo período de 2008. No segmento de distribuição, os principais projetos de investimentos foram direcionados ao desenvolvimento das redes de distribuição totalizando R\$13,2 milhões. Esses investimentos envolvem novas ligações, aumento de capacidade, e manutenção corretiva; e melhoria de qualidade (otimização de estrutura e manutenção preventiva). Também foram investidos R\$4,6 milhões em ações de combate a perdas.

Em geração, houve investimentos de R\$1,1 milhão nos três novos projetos e manutenção do parque gerador existente. O cronograma prevê uma aceleração do montante investido durante o ano, com uma concentração menor dos investimentos no primeiro trimestre do ano.

Projetos em Geração

A Light S.A. formalizou, através de suas subsidiárias Lightger Ltda., Itaocara Energia Ltda. e Light Energia S.A., três Contratos de Constituição de Consórcio com a Cemig, os quais têm por objeto a construção e exploração dos empreendimentos hidrelétricos PCH Paracambi, UHE Itaocara e PCH Lajes, respectivamente.

Segue abaixo uma breve descrição e status atual destes projetos:

- ▶ Emitida pelo INEA a ASV - Autorização para Supressão de Vegetação para a construção da PCH Paracambi. Esta autorização representa a última licença necessária para o início da implantação da PCH. Prevê-se o início das obras para o 1º semestre deste ano, com prazo de construção de 24 meses. A licitação para escolha do EPC encontra-se em fase final;
- ▶ A implantação da PCH Lajes está sendo iniciada pela construção do seu sistema de adução através das obras civis do Túnel 2 e pelo fornecimento dos equipamentos hidromecânicos a ele correlatos. As licenças ambientais exigidas já foram obtidas, sendo que o Projeto Básico de Engenharia da usina encontra-se em processo de aprovação junto à ANEEL;
- ▶ Com relação à UHE Itaocara, encontram-se em desenvolvimento os Estudos de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e o Projeto Básico de Engenharia da nova configuração da usina que busca adequar o projeto às demandas ambientais da região afetada pelo empreendimento. A entrada em operação está prevista para 2013, com prazo de construção de 36 meses;
- ▶ Os Consórcios, cujos contratos de constituição foram firmados com a Cemig em 2008, visando a construção e exploração dos empreendimentos hidrelétricos PCH Paracambi e UHE Itaocara encontram-se em processo de aprovação junto à ANEEL.

Além destes projetos, a Companhia está analisando a entrada em outros projetos de geração, que juntos assegurem o crescimento da capacidade instalada de geração em 50%, atingindo portanto, cerca de 1.280 MW.

11. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 1T09 cotadas a R\$11,54, com valorização de 32,3% em relação ao valor de fechamento do 4T08, R\$8,7226, já ajustado por proventos.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$2,1 milhões nos últimos 60 pregões findos em 31 de março de 2009. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da Bovespa e fazem parte dos seguintes índices: IBRX100, IEE, ITAG e IGC.

12. DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS, JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO E REDUÇÃO DE CAPITAL

Conforme Reunião do Conselho de Administração (RCA) de 22 de dezembro de 2008 e Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária (AGOE) da Companhia, em 20 de março de 2009, e divulgado em Fatos Relevantes datados dos mesmos dias, foram aprovadas as distribuições de dividendos, juros sobre capital próprio e redução de capital no valor total de R\$284,3 milhões, a ser pago aos acionistas da Companhia ao longo do ano de 2009.

A primeira parcela dos dividendos e os juros sobre capital próprio foram pagos pela Companhia aos seus acionistas em 06 de abril de 2009, numa distribuição que totalizou R\$98,9 milhões. As segunda e terceira parcelas dos dividendos, assim como a redução de capital, serão pagos nos meses de junho e novembro de 2009, conforme demonstrado no cronograma abaixo.

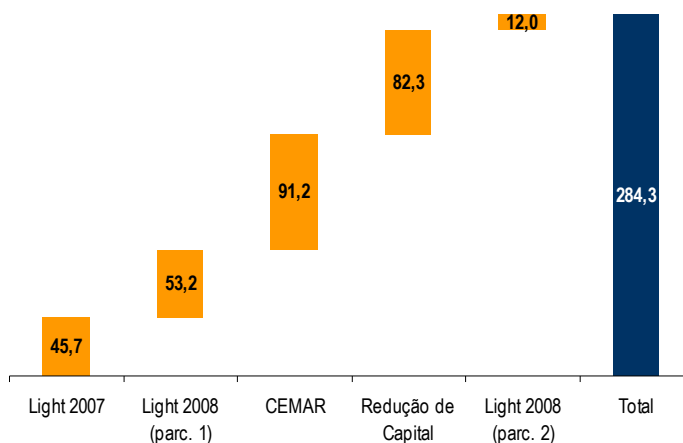
Data do pagamento	Evento	R\$ / ação	Data da base acionária	Data ex-proventos
6/4/2009	Juros sobre Capital Próprio	0,1123175 (*)	22/12/2008	23/12/2008
	Primeira Parcela dos Dividendos	0,8222851	20/3/2009	23/3/2009
4/6/2009	Segunda Parcela dos Dividendos	0,8617417	20/3/2009	23/3/2009
	Restituição em razão da Redução de Capital (**)	0,7779002	22/5/2009	25/5/2009
30/11/2009	Terceira Parcela dos Dividendos	0,1132309	20/3/2009	23/3/2009

* Valor bruto de impostos.

** Mediante não manifestação de credores dentro do prazo legal de 60 dias a partir da publicação da sua aprovação.

A distribuição total aprovada pela RCA de 22 de dezembro de 2008 e pela AGOE de 20 de março de 2009 foi de R\$284,3 milhões, sendo que os recursos utilizados para esses pagamentos provêm de 5 eventos, a saber: i) R\$45,7 milhões de Dividendos do Exercício de 2007 da Light, recebidos pela Equatorial em novembro de 2008; ii) R\$53,2 milhões, referentes a 1ª parcela de Dividendos do Exercício de 2008 da Light, recebidos em abril de 2009; iii) R\$91,2 milhões de Dividendos do Exercício 2008 da CEMAR, a serem pagos em parcela única em junho de 2009; iv) R\$82,3 milhões de redução de capital da Equatorial Energia que, em não havendo manifestação dos credores da Companhia dentro do prazo legal de 60 dias a partir da publicação da sua aprovação, será pago em junho de 2009, e; v) R\$12,0 milhões, referentes a 2ª parcela de Dividendos do Exercício de 2008 da Light, a serem pagos em novembro de 2009.

Origem dos Recursos para Distribuição de Dividendos, JCP e Redução de Capital



13. EVENTOS RECENTES

Aumento de Capital

Em 09 de março de 2009, foram emitidas 162.596 ações ordinárias do capital social da Equatorial, em razão do exercício parcial do 1º lote do 3º Plano de Opção de Compra de Ações. Posteriormente, em 08 de abril de 2009, foram emitidas mais 17.250 ações ordinárias, também por conta do exercício dos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia. Desta forma, o capital social passou a ser representado por 105.817.876 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

Conversão de debêntures (controlada indireta Light Serviços de Eletricidade S.A.)

No dia 03 de abril de 2009, foi realizada a conversão de 3 debêntures, referentes a 4ª emissão de debêntures conversíveis da Light Serviços de Eletricidade S.A., em 282 ações da Light S.A.. A quantidade de ações da Light S.A. passou de 203.933.778 para 203.934.060 e o valor do capital social passou de R\$2.255.819 para R\$2.225.822.

Elevação do Rating Corporativo da CEMAR

Em 05 de maio de 2009, a Fitch Ratings elevou o Rating Corporativo Nacional de Longo Prazo da CEMAR para A+(bra) de A(bra), e afirmou o Rating Nacional de Longo Prazo A(bra) da 3ª Emissão de Debêntures da Companhia, com vencimento em 2013. Em seu comunicado, a Fitch ressalta que a elevação do rating corporativo da Companhia reflete a continuidade do seu sólido desempenho operacional e manutenção do seu robusto perfil financeiro.

14. NOVOS PROJETOS

A Equatorial continua prospectando oportunidades de investimento nos segmentos de distribuição e geração, em linha com sua estratégia corporativa que prevê a participação da Companhia no contexto de consolidação das distribuidoras de energia elétrica no Brasil e América Latina, e no cenário de investimentos necessários em geração no país.

15. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da Aneel. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

16. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Quarta-feira, 13 de maio de 2009
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefone: +1 (973) 935-8893
Código: 96822155
Replay: +1 (706) 645-9291
Código: 96822155

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Quarta-feira, 13 de maio de 2009
14h00 (horário de Brasília)
13h00 (horário de Nova York)
Telefone: +0 XX (11) 2188-0188
Replay: +0 XX (11) 2188-0188
Código: Equatorial

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.
- ▶ **REPLAY:** O replay das teleconferências estará disponível de 13 a 20 de maio de 2009. Para acessar, favor ligar para os números indicados acima.

CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**
Analista de Relações com Investidores
- ▶ **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635
- ▶ **E-mail:** ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ **Website:** www.equatorialenergia.com.br/ri

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE LIGHT E CEMAR

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre Light e CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais de cada empresa, disponíveis na internet, através dos endereços abaixo:

- ▶ Light: www.light.com.br/ri
- ▶ CEMAR: www.cemar-ma.com.br/ri

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)

- ▶ Resultados do 1T08 são pró-forma, considerando a mesma participação atualmente detida pela Equatorial na RME, para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres e exercícios sociais.
- ▶ O resultado pró-forma da Equatorial, referente ao 1T08, baseia-se no resultado pró-forma da Light para esses períodos, o qual foi ajustado para refletir os ajustes da Lei 11.638/07, segundo Deliberação CVM 565/08, e também a reclassificação da participação nos resultados (PLR) após a linha de Imposto de Renda, deixando de ser classificada em custos e despesas com pessoal.

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	1T08	1T09	Var.
RECEITA OPERACIONAL	828,7	948,2	14,4%
Fornecimento de Energia Elétrica	760,6	883,8	16,2%
Suprimento de Energia Elétrica	27,7	25,9	-6,5%
Outras Receitas	40,4	38,5	-4,7%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(268,2)	(325,7)	21,4%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	560,5	622,6	11,1%
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(288,2)	(325,7)	13,0%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(273,3)	(306,7)	12,2%
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(14,9)	(18,9)	27,2%
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(106,6)	(105,2)	-1,3%
Pessoal	(26,1)	(25,4)	-2,6%
Material	(3,0)	(3,1)	3,7%
Serviço de Terceiros	(36,4)	(39,3)	7,8%
Provisões	(31,2)	(28,9)	-7,4%
Outros	(9,9)	(8,5)	-13,7%
EBITDA	165,7	191,7	15,7%
Outras Despesas/Receitas Operacionais	6,3	(6,4)	-201,4%
Depreciação e Amortização	(38,6)	(44,8)	15,8%
RESULTADO DO SERVIÇO	133,3	140,6	5,4%
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	18,4	0,3	-98,5%
Equivalência Patrimonial	18,4	-	-100,0%
Amortização de Ágio	0,0	0,3	481,0%
RESULTADO FINANCEIRO	(19,8)	(1,5)	-92,4%
Receitas Financeiras	36,3	45,3	24,8%
Despesas Financeiras	(56,1)	(46,8)	-16,6%
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	131,9	139,3	5,6%
IR E CSLL	(2,8)	(7,0)	146,3%
Imposto de Renda	(25,8)	(20,5)	-20,4%
Impostos Diferidos	(8,2)	(16,6)	102,7%
Incentivo ADENE	9,8	13,7	39,9%
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(1,8)	(5,0)	179,6%
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	(31,6)	(40,9)	29,2%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	71,5	63,0	-11,8%

ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da CEMAR + 25% da RME (que por sua vez consolida 100% do resultado da Light S.A.) + Eliminações.
- ▶ Na linha de “Participação de Acionista Não Controlador” é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real nas empresas. No caso da CEMAR essa participação é de 65,12% e da Light S.A. é de 13,03%, refletindo 25% de 52,13% (participação da RME na Light S.A.).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Var. 2009	CEMAR 100%	Var. 2009	RME 25%	Var. 2009	Eliminações	Var. 2009	Equatorial Consolidado	Var. 2009
RECEITA OPERACIONAL	-	-	366,8	17,9%	581,4	12,3%	-	-	948,2	14,4%
Fornecimento de Energia Elétrica	-	-	358,4	17,4%	525,3	15,4%	-	-	883,8	16,2%
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	4,9	-	21,0	-	-	-	25,9	-
Encargo de Capacidade Emergencial	-	-	-	-100,0%	-	-100,0%	-	-	-	-100,0%
Outras Receitas	-	-	3,5	-18,4%	35,0	-3,1%	-	-	38,5	-4,7%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	-	-	(103,6)	30,3%	(222,0)	17,6%	-	-	(325,7)	21,4%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	-	-	263,2	13,7%	359,4	9,3%	-	-	622,6	11,1%
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	-	(107,7)	17,1%	(218,0)	11,1%	-	-	(325,7)	13,0%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	-	(88,7)	15,1%	(218,0)	11,1%	-	-	(306,7)	12,2%
Encargo Uso do Sistema	-	-	(18,9)	27,2%	-	-	-	-	(18,9)	27,2%
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(2,4)	37,3%	(48,8)	2,9%	(54,0)	-5,9%	-	-	(105,2)	-1,3%
Pessoal	(0,5)	-46,4%	(9,4)	-2,6%	(15,5)	0,2%	-	-	(25,4)	-2,6%
Material	(0,0)	4248,3%	(2,0)	-2,0%	(1,1)	14,4%	-	-	(3,1)	3,7%
Serviço de Terceiros	(1,3)	378,6%	(23,3)	13,1%	(14,7)	-5,6%	-	-	(39,3)	7,8%
Provisões	-	-	(12,5)	2,8%	(16,4)	-13,9%	-	-	(28,9)	-7,4%
Outros	(0,5)	11,7%	(1,7)	-44,2%	(6,3)	-0,7%	-	-	(8,5)	-13,7%
EBITDA	(2,4)	37,3%	106,7	15,8%	87,4	16,1%	-	-	191,7	15,7%
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(0,1)	-104,3%	(7,6)	2065,0%	1,3	-70,5%	-	-	(6,4)	-201,4%
Depreciação e Amortização	(0,0)	208,3%	(25,6)	36,0%	(19,1)	-3,4%	-	-	(44,8)	15,8%
RESULTADO DO SERVIÇO	(2,5)	-709,8%	73,5	0,7%	69,6	16,2%	-	-	140,6	5,4%
RESULTADO DE PART. SOCIETÁRIAS	62,2	-8,3%	-	-	1,2	0,0%	(63,1)	24,7%	0,3	-98,5%
Equivalência Patrimonial	63,1	-8,5%	-	-	-	-	(63,1)	24,7%	-	-100,0%
Amortização de Agio	(0,9)	-20,2%	-	-	1,2	0,0%	-	-	0,3	481,0%
RESULTADO FINANCEIRO	6,5	61,7%	(1,9)	-40,8%	(6,2)	-70,2%	-	-	(1,5)	-92,4%
Receitas Financeiras	7,1	74,3%	26,7	46,3%	11,6	-17,5%	-	-	45,3	24,8%
Despesas Financeiras	(0,5)	70830,4%	(28,6)	33,3%	(17,8)	-48,9%	-	-	(46,8)	-16,6%
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	66,3	-8,4%	71,6	2,6%	64,5	59,9%	(63,1)	24,7%	139,3	5,6%
IR E CSLL	(0,2)	124,9%	(4,6)	67,3%	(2,2)	-	-	-	(7,0)	146,3%
Imposto de Renda	(0,6)	128,2%	(13,7)	40,5%	(6,2)	-60,6%	-	-	(20,5)	-20,4%
Impostos Diferidos	-	-	(5,4)	-50,1%	(11,2)	-511,7%	-	-	(16,6)	102,7%
Incentivo ADENE	-	-	13,7	39,9%	-	-	-	-	13,7	39,9%
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(1,1)	-	(2,0)	-	(1,8)	-	-	-	(5,0)	-
PART. DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	-	-	-	(20,1)	61,0%	(20,8)	8,5%	(40,9)	29,2%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	64,3	-9,9%	59,5	8,2%	23,0	55,7%	(83,9)	20,3%	63,0	-11,8%

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)

- Balanço Patrimonial do 1T08 é pró-forma, considerando a mesma participação atualmente detida pela Equatorial na RME, para possibilitar a comparabilidade entre os trimestres.

ATIVO (R\$ MM)	1T08	2T08	3T08	4T08	1T09
CIRCULANTE	1.661,2	1.595,3	1.647,8	1.739,9	1.673,6
Disponibilidades e aplicações financeiras	652,8	494,7	591,8	614,7	604,9
Consumidores e Revendedores	573,1	563,9	592,3	638,6	653,9
Estoques	7,6	10,4	12,2	12,9	16,9
Impostos a Recuperar	124,7	197,9	200,5	192,8	171,5
Baixa Renda	13,1	24,1	26,8	30,7	21,6
Ativos Regulatórios	78,8	106,3	52,2	137,4	94,2
Outros Créditos a Receber	211,1	198,0	171,9	112,8	110,7
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	792,9	698,4	804,8	829,2	857,1
Consumidores e Revendedores	96,3	98,4	104,2	102,4	118,7
Impostos a Recuperar	90,4	88,8	94,1	103,5	104,4
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	495,8	447,1	466,3	478,7	471,8
Outros Créditos a Receber	110,3	64,1	140,2	144,7	162,2
PERMANENTE	2.199,1	2.315,0	2.399,6	2.490,2	2.568,7
Investimentos	3,5	3,5	3,4	3,6	4,9
Diferido	16,2	14,9	14,2	3,8	3,7
Intangível/Ágio	302,2	302,9	233,9	364,9	362,3
Imobilizado	2.449,0	2.560,6	2.752,8	2.822,8	2.903,0
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	(571,7)	(567,0)	(604,8)	(705,0)	(705,2)
TOTAL DO ATIVO	4.653,2	4.608,7	4.852,2	5.059,3	5.099,4

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)	1T08	2T08	3T08	4T08	1T09
CIRCULANTE	886,0	694,7	750,1	1.137,1	1.137,7
Fornecedores	235,4	241,9	264,2	305,3	274,3
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	1,0	1,3	1,0	1,5	1,1
Dividendos e JCP	209,5	0,6	0,6	309,4	309,4
Tributos e Contribuições Sociais	123,4	102,2	119,1	97,4	73,1
Empréstimos e Financiamentos	80,0	96,0	106,7	110,3	131,7
Debêntures	24,2	25,1	18,6	27,8	20,2
Taxa de Iluminação Pública	20,0	20,5	22,1	23,7	24,9
Provisão para Contingências	5,2	8,6	8,8	10,0	7,3
Passivos Regulatórios	12,3	11,2	17,2	55,1	37,1
Outros	174,9	187,3	191,8	196,7	258,5
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	2.084,0	2.077,4	2.147,9	2.280,1	2.293,8
Tributos e Contribuições Sociais	134,2	169,3	182,3	204,3	213,8
Debêntures	506,9	511,3	506,9	503,7	497,3
Empréstimos e Financiamentos	807,0	858,9	906,1	944,1	956,4
Provisão para Contingências	364,9	253,1	244,0	243,8	244,0
Desagio	-	-	-	52,0	83,6
Outros	271,0	284,9	308,6	332,3	298,7
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	85,1	102,9	115,3	-	-
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	525,8	585,0	628,4	541,0	583,2
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.072,4	1.148,7	1.210,4	1.101,1	1.084,8
Capital Social	987,0	987,6	987,6	987,6	906,9
Reservas de Lucro/Capital	13,6	13,6	13,6	113,5	113,9
Lucro/Prejuízo Acumulados	71,8	147,4	209,2	-	64,0
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.653,2	4.608,7	4.852,2	5.059,3	5.099,4

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Considerando 100% da CEMAR e 25% da Light (Excluindo dívida com a Braslight)

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ milhões) (*)	1T08				1T09			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	1,2	7,0	45,4	53,6	2,1	7,6	41,6	51,2
Tesouro Nacional	1,2	5,0	44,7	50,9	2,0	5,6	41,0	48,7
Outros	0,0	2,1	0,6	2,7	0,0	2,0	0,5	2,6
MOEDA LOCAL	8,8	74,8	816,4	900,0	17,5	99,7	916,5	1.033,7
Eletrobrás	0,8	39,6	274,9	315,3	1,2	28,1	313,8	343,2
Instituições Financeiras	8,0	30,9	517,6	556,6	16,3	67,0	579,6	662,9
Dívida com Fundo de Pensão	0,0	4,3	23,9	28,1	0,0	4,6	23,1	27,6
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	10,0	81,8	861,7	953,6	19,6	107,3	958,0	1.084,9
Debêntures	7,0	10,6	503,7	521,3	5,8	14,4	497,3	517,5
TOTAL DA DÍVIDA	17,0	92,5	1.365,4	1.474,9	25,4	121,7	1.455,3	1.602,4

(*) Pró-forma, considerando 100% da CEMAR e 25% da Light para o 1T08.

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

Considerando 65,12% da CEMAR e 13,03% da Light (Excluindo dívida com a Braslight)

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$MM) (*)	1T08				1T09			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	0,7	3,7	25,0	29,4	1,1	4,1	23,2	28,4
Tesouro Nacional	0,7	2,6	24,7	27,9	1,1	3,0	22,9	27,1
Outros	0,0	1,1	0,3	1,4	0,0	1,1	0,3	1,3
MOEDA LOCAL	5,1	46,6	502,2	553,8	10,4	62,0	567,4	639,9
Eletrobrás	0,5	25,6	178,9	205,0	0,8	18,1	204,3	223,2
Instituições Financeiras	4,6	18,2	307,8	330,6	9,6	40,9	348,1	398,7
Dívida com Fundo de Pensão	0,0	2,8	15,5	18,3	0,0	3,0	15,0	18,0
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	5,7	50,3	527,2	583,2	11,6	66,1	590,6	668,3
Debêntures	3,6	5,8	297,3	306,8	3,0	7,9	293,9	304,8
TOTAL DA DÍVIDA	9,4	56,1	824,5	889,9	14,6	74,0	884,5	973,1

(*) Pró-forma, considerando a participação ajustada, sendo 65,12% da CEMAR e 13,06% da Light para o 1T08.

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$MM)	2T08	3T08	4T08	1T09
FC das Atividades Operacionais				
<i>Lucro Líquido</i>	71,9	61,7	94,7	63,0
<i>(+) Despesas Não Caixa</i>	41,3	41,7	39,8	44,5
<i>Variações Ativas</i>	2,3	(61,8)	(93,7)	28,6
<i>Variações Passivas</i>	18,7	117,2	62,3	(44,7)
(=) FC das Atividades Operacionais	134,2	158,9	103,1	91,5
FC das Atividades de Investimento				
Imobilizado	(152,9)	(233,9)	(223,3)	(124,9)
Outros	0,6	69,8	(7,3)	1,7
(=) FC das Atividades de Investimento	(152,3)	(164,1)	(230,6)	(123,2)
FC das Atividades de Financiamento				
Empréstimo e Financiamento	73,1	47,0	47,5	19,8
Dividendos Pagos	(209,0)	(0,0)	(0,0)	0,0
Aumento do Capital	0,6	0,0	2,6	2,0
Subvenções	(4,7)	55,3	100,3	0,2
(=) FC das Atividades de Financiamento	(140,0)	102,3	150,5	22,0
(=) FC do Trimestre	(158,1)	97,1	22,9	(9,7)
Caixa Inicial	652,8	494,7	591,8	614,7
Caixa Final	494,7	591,8	614,7	604,9